

eP1064

Educação em saúde: conhecendo as práticas de uma equipe multiprofissional no ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Aline Tigre, Waldomiro Carlos Manfroi - HCPA

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é uma das intervenções terapêuticas que mais se destacam no combate ao câncer. Entretanto, essa modalidade de tratamento desencadeia uma série de efeitos colaterais que interferem nos hábitos de vida dos pacientes submetidos a esse tipo de terapia. Buscando promover o suporte adequado, considera-se fundamental a atuação de diferentes profissionais na educação em saúde do paciente oncológico e de seus familiares. Objetivo: Identificar as práticas de educação em saúde de uma equipe multiprofissional na atenção ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico. Método: Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sob o nº 16-0135 / CAAE 54490216.0.0000.5327, o estudo foi realizado no ambulatório de quimioterapia da instituição e contou com a participação de dez profissionais. A coleta de informações ocorreu por meio da técnica de entrevista individual semiestruturada. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo. Resultados: A educação em saúde é uma atividade inerente à prática de todos os profissionais; a equipe compreende que por meio de ações educativas é possível estimular o autocuidado e a autonomia dos pacientes, colaborando para a promoção da saúde e qualidade de vida; as consultas clínicas, os grupos de orientações e de apoio e o momento da consulta de enfermagem foram reconhecidos como espaços potentes para a educação em saúde; também, foram percebidas pela equipe, algumas fragilidades em seus processos de trabalho, entre elas a atuação isolada e a falta de interação entre os profissionais nas ações educativas. Os interlocutores do estudo apontaram algumas estratégias para a integração da equipe, destacando-se entre elas: a necessidade de incluir profissionais de diferentes áreas do conhecimento na condução do grupo de orientações, a criação de um espaço para a realização de rounds interprofissionais e a possibilidade de interação dos membros da equipe em atividades educativas na sala de espera. Conclusão: As fragilidades e as potencialidades identificadas poderão subsidiar a construção de uma proposta de educação permanente em saúde no cenário deste estudo, que terá como principal finalidade instrumentalizar os profissionais em relação ao trabalho em equipe e ao planejamento de ações educativas voltadas aos pacientes oncológicos. Palavras-chaves: educação em saúde, oncologia, quimioterapia